

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE MEDICINA
DEPARTAMENTO DE MEDICINA SOCIAL
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MEDICINA DO TRABALHO

LUCINÉIA RAQUEL MENEGAT

**CAUSAS DE ABSENTEÍSMO POR DOENÇA EM TRABALHADORES DE
ENFERMAGEM DO ÂMBITO HOSPITALAR: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

PORTO ALEGRE

2021

LUCINÉIA RAQUEL MENEGAT

**CAUSAS DE ABSENTEÍSMO POR DOENÇA EM TRABALHADORES DE
ENFERMAGEM DO ÂMBITO HOSPITALAR: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Projeto do Trabalho de Conclusão do Curso de Especialização em Medicina do Trabalho da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul apresentado como requisito parcial à obtenção do grau de Especialista em Medicina do Trabalho

Orientador: Prof. Dr. Paulo Antônio Barros Oliveira

PORTO ALEGRE

2021

LUCINÉIA RAQUEL MENEGAT

**CAUSAS DE ABSENTEÍSMO POR DOENÇA EM TRABALHADORES DE
ENFERMAGEM DO ÂMBITO HOSPITALAR: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Projeto do Trabalho de Conclusão do Curso de Especialização em Medicina do Trabalho da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul apresentado como requisito parcial à obtenção do grau de Especialista em Medicina do Trabalho

Aprovado em:

BANCA EXAMINADORA

UFRGS/FAMED Orientador

UFRGS/FAMED Examinador

UFRGS/FAMED Examinador

UFRGS/FAMED Examinador

PORTO ALEGRE

2021

1.RESUMO

Introdução: Absenteísmo na enfermagem é um tema de bastante preocupação. A palavra “absenteísmo” significa falta de assiduidade ao trabalho ou a outras obrigações sociais justificadas ou não. Os níveis de absenteísmo variam significativamente de acordo com a organização, administração e com o tipo de atividade desenvolvida. O trabalho no âmbito hospitalar costuma apresentar altos índices de falta ao trabalho, principalmente por motivos de doença, isso porque, esse ambiente apresenta diversos riscos ocupacionais. A equipe de enfermagem constitui o maior número de profissionais nas instituições hospitalares, sendo o conjunto de trabalhadores que mais sofre com as condições de trabalho nesses locais e portanto, adoecem e faltam mais ao trabalho. **Justificativa:** O absenteísmo por doença na equipe de enfermagem traz prejuízos à saúde do funcionário, prejuízos financeiros ao estabelecimento e afeta o cuidado prestado aos pacientes. Portanto, identificar quais são as doenças que geram mais licenças médicas nesses profissionais é fundamental. **Objetivo:** O presente estudo tem por objetivo analisar as causas de absenteísmo por doença nos trabalhadores da enfermagem dos hospitais no Brasil. **Metodologia:** É um estudo de revisão do tipo integrativa que buscou publicações desde o ano de 2000 sobre o tema. A captura das produções foi processada por meio da base de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) no mês de novembro de 2020 utilizando associações entre os descritores “absenteísmo” e “enfermagem”. Foram incluídos os artigos que abordavam as causas de absenteísmo por doença nas equipes de enfermagem dos hospitais. Excluíram-se publicações não disponíveis online na íntegra e estudos de revisão. Também foram excluídos artigos que fizeram a análise apenas em algum setor do hospital e estudos que avaliaram apenas absenteísmo de curta ou longa duração. Após análise dos artigos, foram selecionados oito artigos que se enquadravam nos objetivos do estudo. **Resultados:** As doenças osteomusculares e do tecido conjuntivo apareceram entre as causas principais de todos os estudos analisados e foram a primeira causa de absenteísmo em seis dos oito estudos. Doenças respiratórias também apareceram entre as causas principais de todos estudos, porém somente em dois representaram a causa principal. Na sequência, aparecem os distúrbios mentais e comportamentais e as doenças do aparelho digestivo, estando ambos os grupos presentes entre as

principais causas de absenteísmo em quatro dos estudos analisados, porém as doenças do aparelho digestivo aparecem com percentuais menores que os transtornos mentais. **Conclusão:** As doenças que geram mais licenças para os profissionais da enfermagem são aquelas relacionadas ao aparelho osteomuscular, ao aparelho respiratório e distúrbios mentais/desordens psicológicas. Espera-se que o trabalho contribua para gestores de hospitais e profissionais da saúde ocupacional entenderem melhor as causas de absenteísmo e assim implantar medidas que visem diminuir essas causas.

Palavras-chaves: Absenteísmo; enfermagem; hospital

2.INTRODUÇÃO

O trabalho em ambientes hospitalares apresenta diversos riscos que contribuem para o adoecimento dos trabalhadores. Isso leva a altos índices de absenteísmo por doença nessas instituições. No contexto hospitalar, a equipe de enfermagem constitui a maior força de trabalho, sendo exercida pelas categorias profissionais: enfermeiro, técnico e auxiliar de enfermagem (FERREIRA, EV et al, 2011). Sendo assim, o absenteísmo na equipe de enfermagem é um problema muito preocupante.

A palavra “absenteísmo” tem sua origem no francês “*absentéisme*” e significa falta de assiduidade ao trabalho ou a outras obrigações sociais justificadas ou não (FERREIRA, ABH 1999). Segundo Costa FM, et al 2014, o absenteísmo pode ser devido a motivo voluntário, por doença, por acidente ou doença relacionado ao trabalho, por motivo legal ou compulsório.

Alguns estudos, como o de Bastos VGA et al 2015, consideram que níveis de absenteísmo em torno de 2,5% ao mês seriam aceitáveis. No entanto, esses índices variam de acordo com a organização, administração e com o tipo de atividade desenvolvida. O absenteísmo entre os profissionais de hospitais, por exemplo, apresenta altos índices em todo Brasil e configura-se como um fator de risco organizacional (MINIEL et al, 2013). Por exemplo, um estudo realizado por Ramos AM et al em 2006 em um setor do hospital universitário da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina) mostrou índices de absenteísmo de 7,7% no período estudado.

Esses altos índices causam diversos prejuízos à instituição através de gastos diretos com os adoecimentos e com a necessidade de contratar novos funcionários para repor os afastados; e gastos indiretos pois causa queda da produtividade. Um estudo desenvolvido com trabalhadores de enfermagem de um único hospital de São Paulo evidenciou que o absenteísmo-doença custou à instituição empregadora o equivalente a cerca de 400 mil reais somente no ano de 2008. (JUNKES, MB et al 2010). Além dos prejuízos financeiros, esses altos índices geram sobrecarga, desmotivação e insatisfação dos funcionários, levando outros profissionais a adoecerem e se afastarem do trabalho, causando um ciclo vicioso que pode levar a uma queda da assistência fornecida aos pacientes.

Nas instituições de saúde, o absenteísmo-doença é o mais frequente isso porque, segundo Alves M. et al 2006, a organização hospitalar difere de outras instituições por sua complexidade, necessidade de agilidade emergencial e atendimento personalizado. Além disso, diversos fatores presentes no ambiente hospitalar podem funcionar como causa única ou contributiva para o adoecimento dos trabalhadores e assim levando ao absenteísmo por doença. Entre esses fatores destacam-se a presença de riscos biológicos, químicos, ergonômicos e físicos.

Segundo Cervinho, S. 2006, os riscos biológicos são explicados pelo contato dos profissionais com pacientes portadores de doenças infecciosas, infecto-contagiosas e com material contaminado por microorganismos patogênicos. Os riscos físicos relacionam-se com temperatura ambiental, radiação ionizante e não ionizante, ruídos e materiais elétricos. Os riscos químicos são provenientes de manipulação de produtos usados em esterilização e desinfecção de materiais e tratamento medicamentoso dos pacientes. Os riscos mecânicos são decorrentes do trabalho em pé por longas horas, do levantamento de peso relacionado ao paciente ou a equipamentos, das mudanças de decúbito do paciente e condições do piso do local de trabalho.

Além desses riscos, ainda há o risco psicossocial. Conforme Gonsalez, EG et al, 2017, a presença de pacientes com patologias graves e instáveis, o convívio com o sofrimento e a morte, a pressão para tomada de decisões associada ao medo de errar e prejudicar o paciente, também adoce o trabalhador. O ambiente de trabalho que muitas vezes é precário, com falta de equipamentos e materiais juntamente com o ritmo de trabalho que pode exigir prolongamento das horas trabalhadas principalmente em escalas de plantão noturno são fatores de adoecimento, que segundo Cervinho, S et al. 2006, levam a depressão, insônia, suicídio, tabagismo, consumo de álcool e drogas.

Notadamente, no âmbito da saúde, a enfermagem representa a maior força de trabalho das instituições hospitalares. Segundo Carvalho, L et al. 2010 só no Brasil existem mais de 90 mil enfermeiros, além de técnicos e auxiliares de enfermagem, somando cerca de 600 mil profissionais em todo o país. Ainda segundo Carvalho, L. et al, 2010, a enfermagem é uma área que exige conhecimento científico, habilidade psicomotora e sensibilidade pois cuida do indivíduo de forma integral. Por outro lado, sabe-se que o trabalho de enfermagem é desgastante, pois são esses profissionais

que tem um grau de interação maior, mais direto e contínuo com os pacientes e também, são esses trabalhadores que geralmente, permanecem mais tempo na organização hospitalar, estando em contato diário com todos riscos que esse ambiente de trabalho apresenta. Isso leva ao adoecimento e a altos índices de absenteísmo por doença.

2.1 Justificativa

Conforme exposto acima, o absenteísmo por doença nos trabalhadores da enfermagem de ambientes hospitalares é elevado. No entanto, esse assunto ainda é pouco valorizado e isso gera prejuízos à saúde do funcionário, prejuízos financeiros ao estabelecimento e afeta o cuidado prestado aos pacientes. Portanto, identificar quais são as doenças que mais afastam esses trabalhadores é fundamental. Só assim será possível pensar e implantar ações buscando melhorar a saúde desses trabalhadores e conseqüentemente, o atendimento que eles prestam aos pacientes.

2.2 Objetivos

2.2.1 Objetivo Geral:

Analisar as causas de absenteísmo por doença nos trabalhadores da enfermagem dos hospitais no Brasil.

2.2.2 Objetivos Específicos:

Analisar o absenteísmo por doença dos trabalhadores da enfermagem dos hospitais em relação ao gênero.

Analisar o absenteísmo por doença dos trabalhadores da enfermagem dos hospitais em relação aos setores hospitalares.

Identificar qual profissional da equipe de enfermagem está sujeito a índices mais elevados de absenteísmo.

3. METODOLOGIA

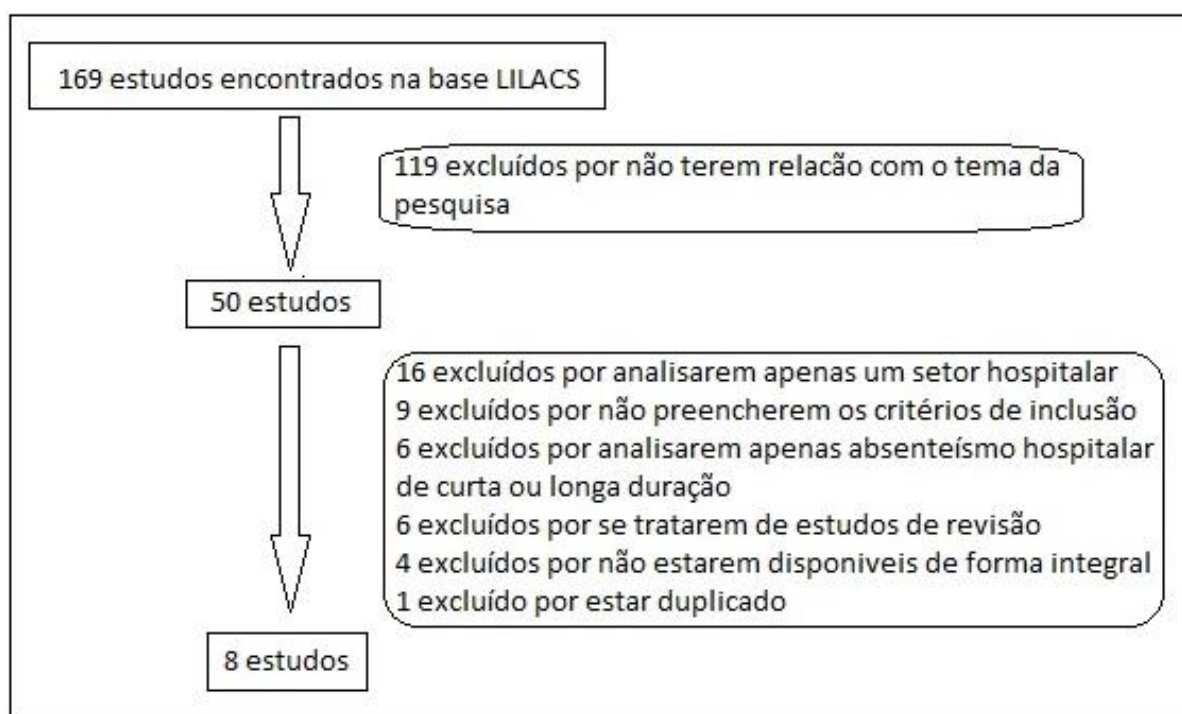
O presente estudo é de caráter descritivo, considerado uma revisão de literatura integrativa. Esse tipo de estudo tem como objetivo reunir e sintetizar resultados sobre um determinado tema. Para a elaboração desta revisão foram seguidos os procedimentos metodológicos: elaboração da pergunta e dos objetivos, estabelecimentos dos critérios para seleção dos artigos, categorização dos artigos, avaliação e análise dos estudos e apresentação dos resultados.

Para tanto, foi realizada busca online das produções científicas nacionais desde o ano de 2000 sobre o absenteísmo dos profissionais de enfermagem que trabalham em ambientes hospitalares. A captura dessas produções foi realizada no mês de novembro de 2020, sendo processada por meio da base de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e mediada pelos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) “absenteísmo” e “enfermagem” com o operador booleano “AND”. Foram usados apenas esses descritores pois, ao adicionar um terceiro descritor os artigos eram escassos.

Os critérios de inclusão foram: artigos científicos nacionais publicados a partir do ano de 2000 que abordavam as causas de absenteísmo por doença nas equipes de enfermagem dos hospitais. Excluíram-se publicações não disponíveis online na íntegra e estudos de revisão. Também foram excluídos artigos que fizeram a análise apenas em algum setor do hospital e estudos que avaliaram apenas absenteísmo de curta ou longa duração, pois isso dificultaria a análise e para avaliar esses aspectos seria necessária uma outra revisão abordando apenas esses assuntos. Artigos publicados duplamente na mesma base de dados foram considerados uma vez.

Com o cruzamento dos dados foram encontrados 169 artigos. Desses, 119 foram excluídos após a leitura do título por não terem relação direta com o tema. Foram então selecionados 50 artigos. Após leitura do resumo desses artigos, percebeu-se que nove artigos não atendiam aos critérios de inclusão. Dezesesseis foram excluídos por estudarem apenas algum setor do hospital, seis tratavam apenas de absenteísmo de longa ou curta duração, um estava repetido, quatro não foram encontrados na íntegra e seis foram excluídos por se tratarem de estudos de revisão. Restando assim, oito artigos que foram selecionados para o presente estudo, conforme descrito na Figura 1.

Figura 1 - Fluxograma de Seleção dos Estudos



As publicações selecionadas foram submetidas a leitura e análise crítica. No seguimento, para facilitar a visualização estrutural e lógica dos estudos, foram preenchidos quadros com os seguintes dados: ano de publicação do artigo, autores, título, metodologia, número de participantes, objetivo, resultados e conclusões. Para facilitar a identificação dos principais grupos de patologias que geraram licenças médicas nesses profissionais, foi elaborado um quadro com as cinco principais causas de cada estudo. Nessa análise, foi considerado o total de licenças médicas, não sendo analisada a quantidade de dias presentes em cada licença.

4.RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a revisão dos oito artigos selecionados, foi realizada a análise das contribuições teóricas trazidas pelos autores. O quadro 1 apresenta a identificação dos estudos selecionados.

Quadro 1 – Tabela de Referências

N	Título	Autores	Ano de Publicação
1	Ausências ao trabalho por motivo de doenças em uma rede de hospitais de Minas Gerais	Solange Cervinho Bicalho Godoy, Marília Alves, Adelaide De Mattia Rocha, Daniela Moreira Santana	2006

2	Problemas de saúde responsáveis pelo absenteísmo de trabalhadores de enfermagem de um hospital universitário	Doris Marli Petry Paulo da Silva e Maria Helena Palucci Marziale	2003
3	Ausências por adoecimento na equipe de enfermagem de um hospital de ensino	Renata Maria Dias de Abreu e Ana Lúcia Assis Simões	2009
4	Absenteísmo relacionado à doenças entre membros da equipe de enfermagem de um hospital escola	Fernanda Marques da Costa; Maria Aparecida Vieira; Roseni Rosângela de Sena	2009
5	O absenteísmo - doença da equipe de enfermagem de um hospital universitário	Divina de Oliveira Marques, Milca Severino Pereira, Adenícia Custódia Silva e Souza, Vanessa da Silva Carvalho Vila, Carlos Cristiano Oliveira de Faria Almeida, Enio Chaves de Oliveira	2015
6	Absenteísmo dos profissionais de enfermagem de um hospital universitário do estado de São Paulo, Brasil	Sergio Roberto de Lucca , Marcelo Scapari Dutra Rodrigues	2015
7	Absenteísmo- doença na equipe de enfermagem em um hospital público	Luciana Brasil Moreira de Oliveira	2014
8	Absenteísmo dos trabalhadores de enfermagem em um hospital universitário do estado de Pernambuco	Edeilson Vicente Ferreira, Maria José Dantas Mesquita de Amorim, Renata Maria Cavalcanti, Lemos, Nadja da Silva Ferreira, Flávio de Oliveira Silva, José Rodrigues Laureano Filho	2011

Dos oito artigos selecionados, um foi publicado em 2003, um em 2006, dois em 2009, um em 2011, um em 2014 e dois em 2015. Dos oito artigos, quatro foram realizados em Minas Gerais, um em São Paulo, um em Pernambuco, um no Paraná e um em Goiás. Um estudo foi realizado em hospital público municipal, um estudo foi realizado em uma rede de 16 hospitais e todos os demais foram realizados em hospitais universitários/escola. Seis estudos fizeram análise das licenças por saúde apresentadas no decorrer de um ano, enquanto dois estudos analisaram as licenças apresentadas em um período de 4 anos.

Todos artigos selecionados buscavam, dentre seus objetivos, identificar as patologias que levaram ao absenteísmo-doença dos profissionais de enfermagem. Alguns estudos buscavam também identificar algumas variáveis associadas e os índices de absenteísmo.

A metodologia utilizada pelos oito estudos foi semelhante, pois todos foram estudos descritivos, transversais ou retrospectivos e buscavam analisar as licenças apresentadas pela equipe de enfermagem ao setor de Pessoal da instituição ou ao departamento de saúde ocupacional.

Quanto à população estudada, todos os artigos selecionaram apenas trabalhadores da equipe de enfermagem (técnicos, auxiliares e enfermeiros) de hospitais (não fizeram parte desse estudo, outros artigos que incluíam demais profissionais da saúde e nem os que abordavam as equipes de enfermagem de outros tipos de instituições). Todos os estudos selecionaram as licenças médicas apresentadas por essa equipe de profissionais. O menor número de licenças analisadas foi no artigo 8 (com 250 licenças médicas) e o maior número foi no artigo 1 (4976 licenças). Essa diferença se deu porque o artigo 1 analisou todas as licenças de uma rede que abrangia 16 hospitais.

A análise foi feita utilizando o número total de licenças médicas apresentadas e não a quantidade de dias presentes nessas licenças. O quadro 2 sintetiza a metodologia, população, objetivos, principais resultados e conclusões dos oito artigos selecionados.

Quadro 2 – Análise dos Artigos

N	Tipo de Estudo/ Metodologia	População	Objetivos	Resultados	Conclusão
1	Estudo descritivo de coleta de dados nos registros das fichas de atendimento médico dos trabalhadores que procuravam o serviço de saúde do trabalhador no ano de 2002 nessa rede de hospitais de MG.	Analisadas as fichas de atendimento referentes aos funcionários de 16 unidades hospitalares .	Analisar as causas de afastamento do trabalho por motivo doença	4976 licenças médicas cujas causas mais frequentes foram Doenças do aparelho Respiratório e Doenças do Sistema Osteomuscular e do Tecido Conjuntivo. Transtornos mentais geraram licenças prolongadas. Unidades de emergência se destacam nas licenças.	O absenteísmo-doença poderá ser reduzido se forem criados canais que permitam a vasão correta das tensões dos trabalhadores.
2	Estudo retrospectivo sobre a incidência de absenteísmo-doença e suas causas, no período de um ano (01/07/1997 a 30/06/1998) de um hospital universitário do Paraná.	199 trabalhadores de enfermagem de um hospital do Paraná. Desses, 150 apresentaram faltas	Identificar os problemas de saúde responsáveis pelo absenteísmo-doença em trabalhadores de enfermagem	494 licenças médicas cujas causas mais frequentes foram Respiratórios, geniturinários, dos órgãos dos sentidos, do aparelho digestivo e do sistema osteomuscular. Auxiliares de enfermagem	As causas do adoecimento dos trabalhadores apresentam interface com inadequadas condições de trabalho.

				apresentaram mais faltas.	
3	Estudo descritivo e exploratório realizado no Hospital de Clínicas da (UFTM), usando relatórios mensais dos funcionários referentes ao ano de 2008.	636 profissionais de enfermagem, sendo que 383 profissionais que apresentaram ausências,	Classificar as ausências ao trabalho por motivo de doença entre esses profissionais	1002 licenças por saúde cujas principais causas foram problemas osteomuscular e respiratório. Técnicos de enfermagem das UTIs, do sexo feminino foram os mais acometidos.	Concluiu-se que se faz necessária uma investigação mais ampla do assunto para estabelecer medidas preventivas.
4	Pesquisa de caráter descritivo e documental realizado no hospital público de Montes Claros- MG	143 funcionários da equipe de enfermagem que recorreram a atestados de janeiro de 2000 a agosto de 2004,	Traçar o perfil dos funcionários atingidos pelo absenteísmo relacionado a doença, Especificar as principais doenças relacionadas	565 licenças Os principais motivos de afastamento: problemas osteomusculares e respiratórios. Principalmente entre auxiliares de enfermagem do sexo feminino do setor de UTIs.	Conclui-se pela necessidade de desenvolver ações de prevenção e controle do absenteísmo.
5	Estudo retrospectivo realizado em um hospital universitário em Goiânia, Goiás. Os dados foram coletados nos dossiês funcionais dos trabalhadores referentes ao período de 2008 a 2012.	602 trabalhadores, sendo que 435 trabalhadores apresentaram faltas ao trabalho.	Analisar o absenteísmo-doença da equipe de enfermagem.	1574 licenças médicas cujas maiores causas foram as doenças do sistema osteomuscular, seguidas dos transtornos mentais. Técnicos de enfermagem, mulheres, do setor de ambulatórios tiveram mais faltas.	O absenteísmo-doença compromete o funcionamento do serviço e interfere na qualidade da assistência de enfermagem.
6	Pesquisa descritiva, usando os dados do Serviço Ocupacional referentes a 1º de setembro de 2012 a 31 de agosto de 2013 de um hospital público universitário de Campinas – São Paulo	1.028 profissionais de enfermagem que se afastaram do trabalho devido a doenças,	Descrever as causas do absenteísmo entre os profissionais de enfermagem	4.049 licenças médicas cujas maiores causas foram doença osteomuscular e respiratória. Os transtornos mentais geraram mais dias perdidos. Mulheres, técnicas de enfermagem foram mais acometidas.	Evidencia-se a necessidade de a instituição de saúde estabelecer programas para prevenção de doenças nesses profissionais.
7	Pesquisa descritiva e de caráter transversal em um hospital público de Belo Horizonte referente ao ano de 2013	1.056 profissionais de enfermagem. Desses, 846 apresentaram licenças.	Analisar absenteísmo-doença da equipe de enfermagem .	2848 licenças médicas. Os principais motivos foram: Doenças do sistema muscular, Doenças do aparelho	Absenteísmo-doença é um tema contemporâneo e complexo e, por ser dinâmico e multifatorial, exige

				respiratório e algumas doenças infecciosas e parasitárias.	monitorização e avaliação sistemática.
8	Estudo descritivo, exploratório que analisou as fichas de afastamentos não programados do ano de 2009 em no Hospital Universitario do Estado de Pernambuco.	414 funcionários da enfermagem de uma instituição pública de Recife. Desses 250 se afastaram no período.	Analisar as causas de absenteísmo do trabalhador de enfermagem desse serviço.	250 licenças médicas cujas as patologias mais frequentes das licença foram: osteomuscular, oftalmológicas, cirurgicas e transtornos mentais. Houve mais afastamento das mulheres.	Conclui ser necessária a adoção de programas e ações preventivas que visem melhorias nas condições de trabalho.

Os resultados dos oito artigos vão ser discutidos de maneira separada nos seguintes aspectos: causas de absenteísmo por doença nos trabalhadores da enfermagem dos hospitais; absenteísmo por doença dos trabalhadores da enfermagem dos hospitais em relação ao gênero, aos setores hospitalares e em relação à categoria profissional.

4.1. Causas de absenteísmo por doença nos trabalhadores da enfermagem dos hospitais

Para realizar essa análise foram selecionados os cinco principais grupos de patologias que geraram licenças médicas em cada um dos estudos analisados. Fazendo esse levantamento, apareceram 14 grupos de patologias. Esses grupos foram então descritos no quadro 3, juntamente com o percentual correspondente.

Quadro 3- Identificação dos cinco principais grupos de patologias que causaram absenteísmo em cada um dos estudos.

Grupo de Patologias	Artigo 1	Artigo 2	Artigo 3	Artigo 4	Artigo 5	Artigo 6	Artigo 7	Artigo 8
Doenças do sistema osteomuscular e tecido conjuntivo	15,2%	8,8%	18,8%	25%	19,7%	20,9%	18,5%	23,2%
Doenças do Aparelho Respiratorio	16,2%	16,6%	10,4%	14%	6,3%	11,7%	14,4%	5,4%
Transtornos mentais e comportamentais	7,3%				18%	8,9%		6,7%
Doenças do Aparelho Digestivo		10,3%	9,3%	5,8%		8,3%		

Sintomas, sinais e achados anormais de exames clínicos e laboratoriais			8,1%			9,4%	7,1%	
Fatores que influenciam o estado de saúde e o contato com os serviços de saúde	10,6%		12,2%		7,3%			
Lesões, envenenamentos e causas externas	9,9%				8,3%			
Doenças do Aparelho Genitourinario		11,7%		6,5%				
Doenças do Aparelho Circulatorio				8,5%				
Relativo aos órgãos dos sentidos		11,2%						
Algumas doenças infecciosas e parasitarias							9,5%	
Doenças da pele e do subcutaneo							9,1%	
Causas cirúrgicas								7,7%
Causas oftalmológicas								8,0%

Problemas osteomusculares e respiratórios apareceram entre as causas mais frequentes de absenteísmo em todos os estudos analisados. Na sequência, aparecem os distúrbios mentais e comportamentais e as doenças do aparelho digestivo, estando ambos os grupos presentes entre as principais causas de absenteísmo em quatro dos estudos analisados. Sintomas, sinais e achados anormais de exames clínicos e laboratoriais, juntamente com fatores que influenciam o estado de saúde e contato com os serviços de saúde aparecem entre as principais causas em três estudos. Lesões de causas externas e doenças do aparelho genito-urinário aparecem em dois estudos. Já doenças de pele, causas cirúrgicas, oftalmológicas, parasitárias e do aparelho circulatório aparecem entre as principais causas em um estudo.

Na sequência, será discutido de modo individual os grupos que apareceram com mais frequência.

4.1.1 Doenças Osteomusculares e do Tecido Conjuntivo

Esse grupo de doenças apareceu entre as cinco principais causas de absenteísmo na equipe de enfermagem em todos os artigos analisados e em seis artigos foi a principal causa de absenteísmo, representando, portanto, o grupo com maior relevância no conjunto dos artigos analisados. Esse grupo de doenças foi responsável por até 25% das causas no artigo 4 e representam as afecções de músculos, tendões, sinóvias, fásCIAS, nervos e ligamentos

O artigo 1 e o artigo 2 evidenciaram diversos fatores de risco para o desenvolvimento desse tipo de patologia nos profissionais da enfermagem: manuseio de cargas, mobilização e transporte de pacientes e equipamentos (muitas vezes executados com número insuficiente de pessoas), má postura corporal dos trabalhadores, longa permanência em pé durante a assistência, e a inadequação do espaço físico e mobiliário que na maioria das vezes, utiliza materiais sucateados, sem manutenção e não padronizados em suas dimensões.

Isso também é verificado em outros artigos da literatura científica, por exemplo LEMOS; JC et al 1999 cita que algumas atividades típicas da enfermagem desempenhadas a beira do leito como executar um curativo (às vezes de longa duração), puncionar uma veia, banho de leito, trocas de decúbito ou passagem leito-maca-leito colocam o sujeito em flexão frontal do tronco, sustentando o seu peso e as vezes, o peso do paciente, contribuindo para o desenvolvimento dessas patologias. Segundo MOREIRA,AMR 2005 há ainda, atividades que implicam em movimentos repetitivos, como ordenhar drenos, uso do computador, preparo de medicação endovenosa, auxílio na realização de teste ergométrico. É por isso que o artigo 5 cita a importância de adequar o ambiente de trabalho para evitar essas doenças.

Segundo LEMOS; JC et al 1999, ao final do expediente desses trabalhadores é comum surgirem dores lombares e cervicais proveniente dos fatores acima descritos, como também podem surgir dores irradiadas principalmente para os membros inferiores, advindos da compressão de uma raiz nervosa que emerge do espaço entre duas vértebras e se estende aos membros inferiores. O artigo 7 cita que o principal sintoma encontrado foi a lombalgia.

O artigo 6 expõem que auxiliares e técnicos de enfermagem costumam ser mais acometidos já que realizam tarefas de cuidado direto com o paciente. Além disso, a incidência de queixas incide em maior proporção no sexo feminino, talvez em

parte pelas características biológicas da mulher e por serem mais representantes nos grupos de enfermagem.

4.1.2 Doenças Respiratórias

Esse grupo de doenças também apareceu entre as cinco principais causas de absenteísmo em todos os artigos e foi a causa principal das licenças em dois dos estudos, sendo responsável por até 16% das licenças no artigo 2. O estudo 2 cita as infecções de vias aéreas superiores, asma, orofaringites e pneumonias como as principais doenças desse grupo que afastam os trabalhadores.

Apesar de muito frequentes, esse grupo de patologia é pouco valorizado (talvez por serem consideradas passageiras). Isso possivelmente está mudando, e provavelmente, em estudos futuros essas doenças respiratórias sejam mais valorizadas e se tornem ainda maiores causadoras de absenteísmo. Devido a pandemia causada pelo coronavírus, quando os profissionais da área da enfermagem apresentam qualquer sintoma respiratório, estão sendo afastados até terem a confirmação ou não da doença. Sugere-se, no futuro, repetir estudos com o mesmo objetivo dessa revisão, afim de ver se realmente, com a pandemia, houve alteração das causas de absenteísmo.

Como citado no artigo 2, por vezes, os profissionais não relacionam essas doenças com o trabalho, pois alegam alterações climáticas ou baixa resistência como responsáveis. No entanto, conforme citado no artigo 1, a interação orgânica do trabalhador com o ambiente hospitalar ocorre, principalmente, através do sistema respiratório, por meio do ar e seus constituintes. A poluição deste ar (contendo medicamentos, substâncias químicas, gases, vapores, névoas, poeiras, entre outros) pode funcionar como fator de risco para o desencadeamento dessas doenças.

No artigo 6 foi evidenciado que os CID's mais recorrentes dos transtornos respiratórios foram: J00 (nasofaringite aguda), J01 (sinusite aguda), J03 (amigdalite aguda) e J11 (Influenza – gripe). Houve, nesse estudo, predominância dessas causas nos meses de maio a agosto (inverno e) portanto, a sazonalidade deve ser considerada.

4.1.3 Transtornos Mentais e Comportamentais

Nos trabalhadores da enfermagem dos hospitais, esses transtornos também apareceram com bastante frequência, estando entre as cinco principais causas de absenteísmo em quatro dos artigos analisados, aparecendo apenas com menos frequência do que os transtornos musculoesqueléticos e respiratórios. No artigo 5, esses transtornos foram responsáveis por 18% das licenças, aparecendo como a segunda maior causa de absenteísmo nesse estudo. Dentre as doenças desse grupo, o estudo 5 destacou que as mais frequentes foram: depressão, transtornos bipolares e estresse.

O artigo 1 cita que os profissionais da enfermagem podem estar mais sujeitos a desenvolver essas patologias, pois é o trabalhador está exposto a um ambiente de trabalho que traz pela sua própria peculiaridade um desgaste emocional. Esses profissionais precisam lidar com a dor, sofrimento e morte de pacientes, isso gera um desgaste psíquico e leva ao aparecimento dessas patologias. Soma-se também a isso a falta crônica de pessoal e material, o estresse relacionado à baixa remuneração (levando os profissionais a necessitarem de duplo ou até triplo vínculo empregatício e assim a longas jornadas de trabalho).

Outro estudo realizado por Costa, RRO et al 2014 também encontrou resultados semelhantes, colocando esses transtornos como terceira causa de absenteísmo. No entanto, há estudo como o realizado por Santos, NAC et al 2014 que colocou esses transtornos como segunda maior causa de absenteísmo, através somente dos transtornos osteomusculares.

4.1.4 Causas do Aparelho Digestivo

Patologias desse grupo também apareceram entre as cinco principais causas de absenteísmo em quatro dos estudos avaliados, semelhante aos transtornos mentais e comportamentais, porém não tiveram percentuais tão elevados como as causas psíquicas. Pertencem a esse grupo as diarreias, gastroenterites, gastrites e esofagites.

O artigo 2 cita que problemas digestivos, como gastrite nervosa, podem ocorrer em ambiente estressante relacionado à dor, ao sofrimento e à morte; danos hepáticos podem ser consequência de exposição a drogas citostáticas e cita que a adaptação ao trabalho em turnos propicia tendências para perturbações gastrointestinais, além de interferir na alimentação do trabalhador.

4.2. Absenteísmo por doença na equipe de enfermagem segundo a categoria de Profissionais

A equipe de enfermagem é dividida em três categorias: enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem. O enfermeiro, profissional de nível superior é responsável por planejar e supervisionar. Já os auxiliares e técnicos realizam o trabalho manual.

Dos estudos avaliados, três não fizeram uma análise por categoria profissional (estudo 1, 7 e 8), porém os outros cinco fizeram essa análise e nesses cinco estudos ficou evidente que técnicos e auxiliares apresentavam mais licenças saúde porque estão em maior número e porque executam o trabalho mais penoso, mais pesado, pois prestam o cuidado direto com o paciente e ainda recebem pouco reconhecimento social.

O estudo 3 cita que os enfermeiros possuem responsabilidade maiores de supervisão e portanto, essa característica pode determinar em uma certa obrigação de não se ausentar do trabalho. Nesse estudo, por exemplo, apenas cerca de 3% das licenças foram apresentadas pelos enfermeiros.

4.3. Absenteísmo por doença na equipe de enfermagem segundo gênero

Dos oito artigos estudados, seis artigos (2, 3, 4,5,6 e 8) fizeram uma análise sobre o gênero. Todos esses artigos evidenciaram que o sexo feminino apresenta índices maiores de absenteísmo.

Segundo o artigo 4, isso acontece, pois, a maioria das mulheres também são responsáveis pelos afazeres domésticos e cuidados aos filhos, portanto apresentam dupla jornada de trabalho. Além disso, na enfermagem há predominância de mulheres (isso é decorrente de fatores históricos, pois a divisão social do trabalho impôs à mulher as atividades de cuidado a doentes, crianças e idosos).

De acordo com o estudo 3, fatores relacionados ao ciclo menstrual também podem contribuir para o absenteísmo das mulheres. Nesse estudo, as mulheres representaram 88% das ausências.

4.3. Absenteísmo por doença na equipe de enfermagem segundo setor hospitalar

Dos oito artigos, dois não fizeram uma análise do absenteísmo por setor (artigo 6 e 8). Dos artigos restantes, três encontraram índices mais elevados nas Unidades de Tratamento Intensivo (UTIs), dois encontraram índices mais elevados nos serviços de Urgência e Emergência e somente um encontrou índices mais elevados no setor de ambulatórios (artigo 5).

O artigo 5 justifica que embora o ambulatório seja considerado uma unidade onde é exigido menor esforço físico do trabalhador, esse resultado pode ser explicado pelo fato de ser o setor do hospital para o qual são remanejados trabalhadores com restrições de atividades no trabalho.

Índices mais elevados em serviço de UTIs e Emergências pode ser explicado pois nesses setores os trabalhadores estão mais expostos a transtornos de ordem física, química e psicológica pois atendem pacientes graves e de alta complexidade.

5. CONCLUSÃO

Essa revisão de literatura teve como objetivo principal identificar os principais grupos de patologias que levam ao absenteísmo da equipe de enfermagem dos hospitais. Diante dos dados levantados, pode-se concluir que as doenças que mais levam ao absenteísmo desses profissionais são aquelas relacionadas ao aparelho osteomuscular (principal causa de absenteísmo de seis artigos), ao aparelho respiratório (principal causa de absenteísmo de dois artigos) e transtornos mentais e comportamentais. Também pode-se concluir que o absenteísmo nesse grupo de profissionais costuma ocorrer principalmente entre as profissionais do sexo feminino, no grupo de auxiliares e técnicos de enfermagem e em setores que exigem mais esforço dos trabalhadores como UTIs e Emergências.

O presente estudo apresenta limitações pois buscou publicações em apenas uma base de pesquisa. O estudo não avaliou artigos que se limitavam a apenas um setor hospitalar e também não avaliou estudos que avaliaram de forma isolada absenteísmo de curta duração e absenteísmo de longa duração. Portanto, sugere-se que isso seja estudado em novas pesquisas. Apesar dessas limitações, espera-se que o trabalho contribua para gestores de hospitais e profissionais da saúde

ocupacional entenderem melhor as causas de absenteísmo desses trabalhadores. Isso é de extrema importância, pois sabe-se que a equipe de enfermagem corresponde a maior parcela de trabalhadores do ambiente hospitalar, portanto, é necessário que eles estejam bem para conseguir desempenhar suas funções adequadamente e melhorar a qualidade do atendimento aos pacientes.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1- ABREU, RMD et al. Ausências por adoecimento na equipe de enfermagem de um hospital de ensino. *Cienc Cuid Saude*, v.8, n,4, p 637-644. Out/Dez 2009. OI: 10.4025
- 2- ALVES, M. et al. Motivos de licenças médicas em um hospital de urgência-emergência. *Revista Brasileira de Enfermagem*, São Paulo, v. 2, n. 59, p.195-200, Mar/Abr, 2006.
- 3- BASTOS, VGA, et al. Absenteísmo-doença no serviço público municipal da Prefeitura Municipal de Vitória. *Revista Brasileira de Medicina do Trabalho*. Vitoria, ES. v.14, n,3, p.192-201 2016.
- 4-CARVALHO, L. et al. Motivos de afastamento por licenças de saúde dos trabalhadores de enfermagem. *Cienc Cuid Saude*, v.9, n,1, p 60-6. Jan/Mar 2010. DOI: 10.4025
- 5-CERVINHO, S. et al. Ausências ao trabalho por motivo de doenças em uma rede de hospitais de Minas Gerais. *Ver. Online braz. j. nurs. (Online)* ; v.5, n.3, 2006.
- 6-COSTA, FM et al. Absenteísmo relacionado à doenças entre membros da equipe de enfermagem de um hospital escola. *Rev. bras. enferm.* v.62 n.1, p 38-44 Brasília Jan./Feb. 2009.
- 7- COSTA, RRO et al. Absenteísmo de profissionais da enfermagem que trabalham na rede hospitalar: revisão integrativa da literatura. *Revista espaço para a saúde*, Londrina. V15, n 1, p 6-13, jul-set 2014.
- 8-FERREIRA, ABH. *Novo Aurélio Século XXI: o dicionário da língua portuguesa*. 3ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira; 1999. p. 17.

9-FERREIRA, EV et al. Absenteísmo dos trabalhadores de enfermagem em um hospital universitario do estado de Pernambuco, Rev Rene, Fortaleza v.12, n4, p. 742-749, out/dez, 2011.

10-GONSALEZ, EG et al. Ansiedade e depressão entre profissionais de programas de aprimoramento profissional. Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental. n 18, p 51-58. Dez, 2017.

11-JUNKES, MB et al. Financial expense incurred by medical leaves of health professionals in Rondonia public hospitals, Brazil. Rev. Latino-Am. Enfermagem. Ribeirão Preto. V.18, n.3, 1518-8345, junho 2010.

12-LEMOS, JC et al. Análise ergonômica das posturas assumidas pelas enfermeiras do Hospital Universitário de Santa Maria em tarefas realizadas frente aos leitos. Revista da Saúde, Bagé - RS, v. 3, p. 80-91, 1999.

13- LUCA, SR, et al. Absentismo dos profissionais de enfermagem de um hospital universitário do estado de São Paulo. São Paulo, Brasil. Rev. bras. med. trab; v13, n2, p 76-82, abr.-jun. 2015

14-MARQUES, DO et al. O absenteísmo - doença da equipe de enfermagem de um hospital universitário. Rev. Bras. Enferm, Brasilia. V.68, n5, p876-882. Sept./Oct, 2015.

15-MINIEL, V.A. et al; Cargas de trabalho, processos de desgaste e absenteísmo doença em Enfermagem. Rev. Lat-Am. Enfermagem, São Paulo, v.21, n. 6, p. 1290-7. 2013.

16- MOREIRA, AMR et al. Fatores de risco dos distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho de enfermagem. R Enferm UERJ, v.13, n.1, p. 19-26, 2005.

17-OLIVEIRA, LBM. Absenteísmo- doença na equipe de enfermagem em um hospital público. Belo Horizonte 2014 (Dissertação).

18-RAMOS, AM et al. Absenteísmo e a gestão hospitalar. Santa Catarina, 2006. Disponível em:

https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos07/1309_absenteismo%20e%20a%20gestao%20hospitalar.pdf. Acesso em 21/02/2021.

19- SANTOS, NAC, et al. Principais causas de afastamento do trabalho na equipe de enfermagem: revisão integrativa da literatura. RAS, V. 16, N 64, p 97-103 . Jul-Set, 2014

20-SILVA, DMPP et al. Problemas de saúde responsáveis pelo absenteísmo de trabalhadores de enfermagem de um hospital universitário. Ver.Acta Scientiarum. Health Sciences. Maringá, v. 25, no. 2, p. 191-197, 2003.